

MANGÁS DE DRAMA PSICOLÓGICO: A ESCRITA COMO EFEITO CATÁRTICO

EDUARDA DE CASTILHO FRANCO¹; NÁDIA DA CRUZ SENNA²

¹Universidade Federal de Pelotas – eduardafranco132@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alecrins@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa trata de um gênero específico do mangá contemporâneo que aborda dramas psicológicos em narrativas de aceitação e superação. O trabalho compreende a análise de quadrinhos japoneses do gênero drama, mostrando a abrangência de seus temas e suas características. Foram selecionadas cinco obras: “Sonhos ao Amanhecer” (2015) e “Hiraeth: The End of the Journey” (2020) por Yuki Kamatani, “Boy Meets Maria” (2018) por Peyo, “Sunny” (2010) por Taiyo Matsumoto e “Boa Noite, Punpun”(2007) por Inio Asano. As narrativas abrangem questões de identidade, luto e perdas, traumas, crescimento pessoal e outros dramas comuns do cotidiano.

A análise se fundamenta nos estudos sobre quadrinhos e mangá, com foco na narrativa e na visualidade a partir de um viés crítico e poético. Interessa destacar o simbolismo, as metáforas visuais, a abordagem do sensível e as estratégias para provocar um efeito catártico. O trabalho foi pensado a partir de uma reflexão feita de uma análise em vídeo produzida pelo canal do *Youtube* “*lines in motion*” chamado “Our Dreams at Dusk – The Use of Visual Metaphors” que analisa a obra “Sonhos ao Amanhecer”, destacando sua arte e o uso de metáforas visuais, relacionando esse mesmo uso a outra obra da autora e trazendo reflexões provocadas a partir da leitura da obra principal da análise.

2. METODOLOGIA

A pesquisa compreende o estudo e análise de quadrinhos, especificamente mangás, analisando contextos históricos e socioculturais afim de correlacionar as narrativas com o cotidiano da sociedade que seus autores vivem e, principalmente, fazendo uma leitura crítica e poética sobre as obras e refletindo a partir de vivências pessoais. O objetivo principal da pesquisa é analisar a narrativa das obras escolhidas e refletir sobre os temas abordados e como os mesmos foram representados, seja pela visualidade, seja pela apresentação dos personagens e como eles foram desenvolvidos e, ainda, em como os autores escreveram as situações delicadas, que por muitas vezes são difíceis de serem debatidas. Para dar conta dessas questões, as ações da pesquisa foram organizadas em três etapas: primeiro, o levantamento de obras, a partir do vídeo *lines in motion*, que foi o disparador dessa pesquisa, em torno de mangás de drama psicológico; na sequência foram selecionadas as obras a serem analisadas; a segunda etapa foi dedicada a leitura cuidadosa das cinco obras escolhidas, com questionamentos sobre autores, personagens e tramas; e, por último, foi feita a análise crítica e poética das obras. Nessa etapa consideramos os estudos sobre quadrinhos, mangá contemporâneo, cultura visual e sociedade. As análises também se apoiaram em percepções do cotidiano, considerando a

bagagem emocional e cultural, a partir dos dramas narrados e o contexto onde as obras se passam.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A arte é provocante, ela engatilha, nos questiona e nos faz lembrar de fatos e memórias, que deixamos de lado, por vezes esquecidos de propósito. As histórias em quadrinhos abusam dessa capacidade de identificação com o leitor, pela característica de captar e dar a ver os discursos, comportamentos e visualidades muito rapidamente, compreendendo as mudanças que incidem sobre a sociedade, em diferentes camadas. Talvez, seja por isso que se fazem tão presentes no dia a dia das pessoas, principalmente dos jovens. E, o “boom” dos mangás no ocidente, na última década, nos deu acesso a obras de significativo valor sociocultural.

As obras escolhidas para esse trabalho têm como característica o drama, a narrativa se aprofunda no perfil psicológico dos personagens, procurando dar a ver suas qualidades e falhas e, mostram como os personagens reagem ao mundo ao seu redor, juntamente com seus problemas. As cinco obras escolhidas desenvolvem bem o relacionamento humano, apresentando problemas e interações sociais, com protagonistas falhos e, também, frágeis. Essa é uma característica das histórias contemporâneas, independente do gênero ou público alvo, trazendo personagens mais humanos e sensíveis, que se contrapõem aos tipos presentes nas histórias ficcionais tradicionais, com suas personagens muito boas e à prova de falhas, distantes de um ser humano “comum”. Cada obra escolhida gira em torno de algum tema específico, com abordagens centradas na sutileza e nas narrativas eminentemente visuais, para tratar de questões complexas.

Em “Sonhos ao Amanhecer” a trama aborda questões sobre sexualidade e identidade. O personagem principal, um estudante do ensino médio, se encontra em um dilema por não assumir sua condição homossexual. Sua jornada envolve o encontro com integrantes da comunidade LGBTQIA+, que o ajudam a lidar com o enfrentamento dos problemas diários, principalmente em uma sociedade tão “fechada” quanto a japonesa. A narrativa é primorosa, com metáforas visuais e imagens simbólicas para dar conta de afetos e conflitos.

O luto, nas suas diversas formas aparece em “Hiraeth” que acompanha a jornada de uma jovem adolescente ao reino dos mortos para reencontrar uma amiga falecida. A viagem é realizada na companhia de uma divindade e de um ser imortal que buscam compreender suas dores e perdas, na tentativa de seguir adiante. O desenho detalhado aposta no onírico para trazer visualmente estados de ânimo e misticismo, fragilidades e encantamentos dessa travessia sobre o significado da vida.

O processo de aceitação do trauma se faz presente em “Boy Meets Maria” onde acompanhamos a trajetória de dois personagens envolvidos em situações que quebram padrões de comportamento e estereótipos de gênero, lidando com encontros e desencontros, delicadeza e barbárie. A narrativa mescla o cômico e

o melancólico, com imagens tratadas em tons pastéis para trazer leveza, em outros momentos aposta nos contrastes e distorções que causam estranheza, reforçando o mal-estar e o medo em confrontos explícitos.

Em “Sunny” aparecem sentimentos de solidão e tristeza a partir da visão de uma criança, a narrativa também lida com uma aparente representação de depressão infantil junto ao grupo de órfãos reunidos no velho carro cor de mostarda, que fica no jardim do refúgio. Otimismo, ingenuidade e imaginação se contrapõem ao sentimento de abandono, inseguranças e revoltas que permeiam a narrativa. O tratamento gráfico é arrebatador, o mangaka inova no desenho de cenas e personagens pintados com aquarela e sobrepostos aos fundos sólidos, em cores chapadas, para moldar esse retrato emocional da infância.

“Boa noite, Punpun” apresenta assuntos e problemas diversos do cotidiano, acompanhando o protagonista da sua infância até a fase adulta, mostrando assim os problemas de cada fase da vida e sua visão de mundo, mudando também sua percepção de si. A narrativa lida com diferentes sentimentos, alternando o realismo fotográfico com recursos minimalistas, onde Punpun e sua família são apresentados como pássaros cartunizados.

A montagem com capas e cenas (Fig. 1) permite vislumbrar a qualidade gráfica dessas narrativas, o desenho detalhista, as paletas de cores pastéis para acentuar atmosferas melancólicas, uso de tratamentos diferenciados para reforçar conflitos e abandonos.



Fig. 1 – Montagem com capas e quadinhos. Fonte: Autoras.

“As crostas do passado, a confusão do coração, e as cicatrizes do que pode vir. Eu carrego tudo nas minhas costas e vivo. Com um lápis.” KAMATANI, Yuki, 2023.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa em torno das obras escolhidas, observando suas narrativas e visualidades, mostra que as histórias em quadrinhos têm potencial de transmitir mensagens fortes que podem engatilhar diversos sentimentos desde tristeza até êxtase, além de incentivarem o autoconhecimento, a compaixão e a empatia para com o outro. As narrativas são escritas de forma verossímil conseguindo permitir tal identificação com o público, e essas obras tem o poder de fazer uma pessoa, talvez, se sentir menos sozinha no mundo, mesmo que seja se relacionando com um personagem ficcional. Uma escrita como efeito catártico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASANO, Inio. **Boa Noite, Punpun**. São Paulo: Editora JBC, 2018.

KAMATANI, Yuki. **Hiraesu wa Tabiji no Hate**. Tóquio: Kodansha, 2021.

KAMATANI, Yuki. **Shimanami Tasogare – Sonhos ao Amanhecer**. São Paulo: NewPOP, 2023.

MATSUMOTO, Taiyo. **Sunny**. São Paulo: Devir Livraria, 2020.

PEYO. **Boy Meets Maria**. São Paulo: NewPOP, 2022.